

A influência da IoT na plataformização do jornalismo: impactos nas experiências de consumo de notícias¹

Juliano Maurício de Carvalho ²
Henrique Silva Afonso de Mendonça³

Universidade Estadual Paulista - UNESP

RESUMO

Esta pesquisa analisa como tecnologias emergentes, como IoT e 5G, estão transformando o jornalismo, impactando a produção e distribuição de notícias. O estudo investiga as potencialidades dessas inovações para criar experiências interativas, melhorar a personalização de conteúdos e aumentar a eficiência no acesso à informação. A pesquisa combina revisão bibliográfica e documental, com uma scoping review baseada no Quadro SALSA, analisando relatórios de instituições como GSMA, Nieman Lab e UNESCO, além de artigos entre 2018 e 2023 em bases como Web of Science e Scopus. Identifica-se que o 5G e a IoT criam um ecossistema hiperconectado, possibilitando experiências mais imersivas e personalizadas, com o uso de tecnologias como assistentes de voz, AR e VR. São discutidos também os desafios de adaptar as práticas jornalísticas às novas infraestruturas de dados e automação. Conclui-se que essas tecnologias redefinem o papel do jornalismo no ecossistema midiático, tornando-o essencial em um mundo conectado, fornecendo subsídios teóricos e práticos para futuras investigações acadêmicas e profissionais no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Internet das Coisas; Transformação digital; Plataformização.

CORPO DO TEXTO

Em pouco menos de 20 anos, o jornalismo tradicional sofreu uma reconfiguração sem precedentes. Surgiram cidadãos repórteres, dando voz a discursos e fatos públicos historicamente pertencidos a grande imprensa; as mídias locativas potencializaram a perspectiva da testemunha ocular diante de um acontecimento jornalístico; o mundo dos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo em cenários emergentes: jornalismo, plataformização e formas de produção, de circulação e de consumo da notícia, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Livre docente em Políticas de Comunicação, Mídia e Indústrias Criativas, email: juliano.mauricio@unesp.br

³ Doutorando em Mídia e Tecnologia (PPGMIT-UNESP), email: henrique.afonso@unesp.br

aplicativos ampliou profundamente as experiências de usabilidade e interatividade digital; a recirculação da informação jornalística no espaço digital conferiu um novo sistema de distribuição e apropriação das notícias.

Os avanços nas tecnologias de transmissão, como as fibras óticas e melhorias na internet para dispositivos móveis, colaboram rumo a um cenário de hiperconectividade de dispositivos, no qual a presença da rede e de sistemas operacionais inteligentes permitirão a intercomunicação entre inúmeros aparelhos e pessoas. Conhecemos este cenário como Internet das Coisas, onde uma rede de dispositivos conectados entre si e à internet, são capazes de coletar, trocar e analisar dados. Esses dispositivos incluem desde sensores em fábricas e equipamentos de saúde até eletrodomésticos em casas inteligentes. A IoT permite a comunicação mais ágil e abrangente entre dispositivos conectados.

Com o mundo conectado e a chegada do 5G, a quinta geração das redes móveis, que traz uma velocidade de conexão muito superior à das gerações anteriores (4G e 3G), além de uma baixa latência, o que significa menos atraso na transmissão de dados. Logo, o 5G possibilita destravar comunicações em tempo real mais rápidas e estáveis, abrindo novas oportunidades para a automação industrial, realidade aumentada e virtual, além de permitir o desenvolvimento de cidades inteligentes e veículos autônomos.

Este trabalho explora esses impactos e investiga como as tecnologias emergentes, como o 5G e a Internet das Coisas (IoT), podem transformar o jornalismo, afetando tanto a produção quanto a distribuição de notícias. Buscou-se explorar as potencialidades dessas tecnologias para proporcionar novas experiências interativas, melhorar a personalização de conteúdos e aumentar a eficiência no acesso à informação no contexto jornalístico. A pesquisa abordou, de forma geral, as implicações dessas inovações para as práticas jornalísticas, com ênfase nas mudanças na infraestrutura de dados e nas possibilidades de automação, personalização e imersão no processo de produção e consumo de notícias. A simbiose levantada pela IoT e 5G traz impactos e desafios. O desenvolvimento de um jornalismo que acompanhe a evolução do que se entende como a Internet das Coisas parece um caminho natural a ser seguido no atual fluxo.

Para a realização deste estudo, foi adotado uma metodologia baseada na combinação de revisão bibliográfica e documental, com uma abordagem de revisão

narrativa. A revisão bibliográfica foi conduzida com o intuito de identificar e reunir as principais teorias e estudos que discutem o impacto do 5G e da Internet das Coisas (IoT) no jornalismo, construindo, assim, o arcabouço teórico necessário para a análise. Na pesquisa documental, foram consultados documentos e relatórios de órgãos relevantes no campo da comunicação e da tecnologia, incluindo materiais publicados entre 2018-2023. Para a seleção dos documentos, foram consideradas bases de dados como Web of Science e Scopus, além de relatórios de instituições como a UNESCO, GSMA, *Nieman Lab* e a *London School of Economics* (LSE), que já investigaram o uso do 5G e da IoT no setor jornalístico.

O conceito de “Jornalismo 5.0” representa uma nova fase no jornalismo, marcada pela convergência de tecnologias emergentes, como a Internet das Coisas (IoT) e o 5G, que estão transformando a produção, distribuição e consumo de notícias. Esse termo é utilizado para descrever a integração das tecnologias exponenciais ao jornalismo, permitindo uma abordagem mais imersiva, personalizada e interativa nas narrativas jornalísticas. Autores como UFARTE RUIZ, RUBIO E VERDÚ (2021) exploram as maneiras pelas quais essas tecnologias estão sendo assimiladas pelo campo jornalístico, discutindo as oportunidades e os desafios que surgem nesse processo.

A IoT, como parte fundamental dessa transformação, permite uma coleta de dados em tempo real de maneira ubíqua, especialmente em ambientes urbanos. Sensores instalados nas rotas de tráfego ou em outros pontos estratégicos podem atuar como “repórteres”, gerando informações contínuas e detalhadas que os jornalistas podem usar para criar narrativas mais ricas e contextualizadas. Esse tipo de coleta de dados abre novas possibilidades para o jornalismo de dados e jornalismo investigativo, além de contribuir para uma melhor compreensão dos fenômenos sociais e urbanos (Ufarte Ruiz, Rubio & Verdú, 2021).

O 5G, por sua vez, permite que o jornalismo vá além das fronteiras tradicionais, proporcionando uma conectividade de alta velocidade e baixa latência que facilita experiências imersivas. A realidade aumentada (AR) e a realidade virtual (VR) são tecnologias que se beneficiam do 5G, permitindo que os leitores se emerjam em eventos, lugares e situações complexas, ampliando a compreensão dos fatos e o engajamento do público. Embora essas tecnologias ofereçam um grande potencial, sua implementação ainda é desafiadora para as empresas de mídia, especialmente devido ao

alto custo de operação, o que limita sua adoção principalmente em países do Sul Global. (Seibert, Planer & Godulla, 2022). A convergência da IoT e do 5G, portanto, cria um ecossistema no qual o jornalismo se torna mais dinâmico e interativo, permitindo novas formas de engajamento com a audiência. No entanto, para que o potencial dessas tecnologias seja plenamente realizado, será necessário superar barreiras técnicas, econômicas e éticas, estabelecendo um novo modelo para o jornalismo digital.

A interconectividade proporcionada pela IoT e pelo 5G abre portas para uma participação mais ativa do público, permitindo que os leitores não apenas consumam notícias, mas também se envolvam de forma dinâmica com o conteúdo. Plataformas de mídia social, fóruns online e aplicativos interativos oferecem canais para que o público compartilhe opiniões, forneça feedback instantâneo e até contribua com informações relevantes, impactando diretamente a cobertura jornalística. Esse feedback oferece aos jornalistas insights valiosos sobre as necessidades, interesses e expectativas do público, ajudando a criar uma cobertura mais alinhada com as demandas da audiência (Aramburú, López & Hidalgo, 2022). Embora as perspectivas para a adaptação do jornalismo na era 5.0 sejam promissoras, surgem desafios significativos que precisam ser enfrentados. Questões como a desinformação, a polarização e o acesso desigual às tecnologias exigem uma abordagem cuidadosa e estratégica para evitar que o potencial da interatividade seja explorado de maneira prejudicial (Garcia-Orosa, Vázquez-Herrero & López-García, 2022). Isso implica não apenas garantir a integridade da informação, mas também estabelecer mecanismos eficazes para combater a disseminação de conteúdo falso ou tendencioso.

No entanto, as implicações da integração de IoT e 5G no jornalismo vão além da participação ativa do público. Um dos maiores desafios envolve o impacto dos algoritmos nas plataformas digitais, que agora desempenham o papel de “porteiro” no setor de mídia. A distribuição de conteúdo, alimentada por algoritmos, têm implicações diretas na personalização do conteúdo, na remuneração dos veículos de notícias e até mesmo em questões éticas, como o racismo algorítmico.

1. Personalização de conteúdo: Os algoritmos utilizados pelas plataformas de mídia social são capazes de personalizar a experiência de consumo de notícias de acordo com os interesses e comportamentos do público. Isso pode ser benéfico para o

engajamento, mas também levanta questões sobre a criação de bolhas informativas e a fragmentação do público (Ramallal & Belda, 2022).

2. Remuneração e capitalismo de vigilância: Como a distribuição de conteúdo está cada vez mais dependente de algoritmos, os veículos de notícias enfrentam desafios em termos de remuneração, já que o alcance e a visibilidade das notícias podem ser imprevisíveis. Além disso, o capitalismo de vigilância, baseado na coleta e venda de dados pessoais, impõe um novo modelo econômico sobre a indústria jornalística, com implicações éticas profundas (Zuboff, 2019).

3. Racismo algorítmico: A utilização de algoritmos para processar e distribuir conteúdo pode refletir e até amplificar preconceitos existentes na sociedade, como o racismo. Isso ocorre quando os algoritmos reproduzem vieses discriminatórios, muitas vezes sem que isso seja percebido por seus desenvolvedores ou usuários (Silva, 2019).

4. Concorrência com não-profissionais: O jornalismo tradicional enfrenta uma concorrência crescente de produtores de conteúdo não profissionais. A facilidade de acesso às plataformas digitais permite que qualquer pessoa, com ou sem formação jornalística, compartilhe informações, desafiando o papel dos jornalistas na curadoria e verificação das notícias (Codina, Lopezosa & Rovira, 2022).

Embora essas questões representem desafios consideráveis, elas também oferecem oportunidades para o jornalismo se reconfigurar. O feedback instantâneo e a maior participação do público permitem uma abordagem mais colaborativa e inclusiva, onde o público não é apenas receptor, mas também parte ativa na construção e distribuição das narrativas jornalísticas. A adaptação a esses novos paradigmas exigirá não apenas inovação tecnológica, mas também uma reflexão ética sobre o papel do jornalismo na sociedade.

A despeito dos efeitos do algoritmo com o jornalismo nas plataformas, conseguimos constatar que seus desafios transcorrem no campo da distribuição de conteúdo, sendo hoje o principal gatekeeper que a indústria da mídia teve que se adaptar. Suas implicações podem ser percebidas em: 1) Personalização do conteúdo, conforme citado acima (RAMALLAL; BELDA, 2022); 2) Remuneração, ao não sabermos ao certo “a receita do bolo” de como os algoritmos funcionam, sendo assim, o alcance e, portanto, remuneração dos veículos jornalísticos é afetada, além de impulsionar o capitalismo de vigilância, um novo modelo econômico baseado na coleta,

análise e venda de dados pessoais (ZUBOFF, 2013); 3) Racismo algorítmico (SILVA, 2019), podendo refletir e amplificar os preconceitos existentes na sociedade (uso de vieses) e 4) Competição com não profissionais, conforme discutido, jornalistas não competem somente com jornalistas (CODINA; LOPEZOSA; ROVIRA, 2022). Os problemas deontológicos a longo prazo ainda são desconhecidos, mas a perda de senso crítico já vêm sendo objeto de outros estudos.

A pesquisa destacou que a integração de tecnologias como 5G, IoT e IA no jornalismo não se resume a uma simples atualização técnica, mas a uma transformação nos processos de coleta, produção e disseminação de notícias. O 5G, com suas altas velocidades e baixa latência, permite um jornalismo mais dinâmico e interativo, essencial para coberturas em tempo real, como eventos ao vivo e desastres naturais. A IoT amplia as possibilidades com dispositivos conectados e sensores, proporcionando uma experiência mais personalizada e contextualizada para o público. O uso de drones controlados via IoT, por exemplo, possibilita coberturas eficientes e seguras em locais remotos e em situações de risco.

É possível vislumbrar, no horizonte, um jornalismo mais ágil, acessível e interativo, capaz de conectar pessoas e comunidades de formas que hoje são inimagináveis. Porém, isso não pode ser feito à custa da ética jornalística ou da preservação dos direitos dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

MURCIA VERDÚ, Francisco José; UFARTE RUIZ, María José. **Mapa de riesgos del periodismo hi-tech**. Hipertext.net, n. 18, p. 47-55, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31009/hipertext.net.2019.i18.05>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SEIBERT, Daniel; PLANER, Rosanna; GODULLA, Alexander. **Restarting virtual reality in journalism? A quantitative analysis of problems and potentials of selected immersive apps as perceived by their users**. Studies in Communication and Media, v. 11, n. 4, p. 536-565, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/2192-4007-2022-4-536>

ARAMBURÚ, Moncada, LÓPEZ Redondo; HIDALGO, Antonio. (2022). **Artificial intelligence in RTVE at the service of empty Spain. News coverage project with automated writing for the 2023 municipal elections**. Revista Latina de Comunicación Social, 81, 1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.4185/RLCS-2023-1550>

GARCÍA-OROSA, Berta; VÁZQUEZ-HERRERO, Jorge; LÓPEZ-GARCÍA, Xosé. **Periodismo, política y ciudadanía: claves para una nueva relación desde España**. Revista Latina de Comunicación Social, n. 80, p. 47-68, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4185/RLCS-2022-1547>. Acesso em: 20 fev. 2025.